

MANIFESTO DO LASCOL LABORATÓRIO DE SAÚDE COLETIVA

*“Matar o sonho é matarmo-nos.
É mutilar a nossa alma.
O sonho é o que temos de realmente nosso,
de impenetravelmente e inexpugnavelmente nosso.”*

Fernando Pessoa

A construção de um país se faz na luta de diferentes sujeitos, grupos e interesses. O Sistema Único de Saúde (SUS) expressa a luta pela democracia, cidadania e mais vida para todos os brasileiros e brasileiras e vem sendo forjado por muitos atores sociais, tendo o campo da Saúde Coletiva papel relevante neste processo.

Decorridos mais de três décadas desde sua criação, na Constituição Federal de 1988, podemos afirmar que o SUS ainda é uma política pública (de Estado) em construção, pautada em princípios – a saúde como direito universal, integral e equânime, e como dever do Estado – que apontam para a possibilidade de vivermos em um país que valorize a cidadania, e que seja mais saudável, justo e solidário.

Os avanços do SUS são inquestionáveis, tanto no que diz respeito a ampliação do acesso, impacto sobre indicadores, legitimação social e reconhecimento internacional. Contudo, para além de seus desafios, inerentes à complexidade da realidade brasileira, urge lidar com impasses que são fruto das contradições e de diferentes projetos em disputa na sociedade.

Afinal, o SUS trás em seu bojo as pautas de muitas lutas específicas, identitárias, plurais, de diferentes grupos, em todos os espaços do nosso vasto, diverso e desigual território brasileiro. Diversidade desafiadora para a garantia da universalidade, integralidade e equidade e que impõe o desafio de cuidar de todos valorizando e considerando as nossas muitas diferenças.

Políticas implementadas nas últimas décadas explicitam o acúmulo da produção coletiva para o cuidado voltado às várias populações: mulheres, negros, índios, LGBTT, idosos, pessoas com deficiências, usuários de drogas, pessoas com sofrimento psíquico, trabalhadores... uma inumerável gama de situações que tem demandado produções específicas dentro do SUS. Políticas sempre em movimento, que necessitam de permanente reflexão em sua construção. E que agora estão em risco. Em tempos de conservadorismos e

quebra do Estado Democrático de Direito que estamos vivendo, é o próprio SUS, enquanto política pública, universal e gratuita, que está em risco.

Sentimo-nos instigados a contribuir para o fortalecimento de espaços plurais de resistência ao desmanche das políticas públicas e do próprio SUS. Denunciar, monitorar, propor, resistir, produzir conhecimentos, inovar e apoiar o fortalecimento destas políticas coloca-se para nós como uma agenda central.

Estamos abertos à articulação com outros coletivos dispostos a desenvolver novas estratégias e a reforçar as já em curso, dentro e fora da universidade, e com diferentes setores da sociedade, em defesa do SUS como direito social e dever do Estado, da democracia, da cidadania e a produção de mais vida.

Somos um coletivo que busca formas de exercer o seu compromisso social – explicitamente um compromisso ético-político – a partir do lema: *“Ninguém larga a mão de ninguém!”*, totalmente engajado com a defesa e aprimoramento do SUS e de políticas intersetoriais que possam incidir sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença, a partir de uma visão ampliada de saúde.

Ensino, pesquisa e extensão destinados à produção de uma nova sociedade, a serviço de um Brasil e um mundo mais justo, plural, saudável e solidário.

Para isto (e por isso) é que nós, que formamos o coletivo de docentes e TAE da Área de Política, Planejamento e Gestão, do Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina (EPM) da Unifesp, estamos construindo o **Laboratório de Saúde Coletiva – LASCOL**, um espaço coletivo destinado ao ensino, a pesquisa e a extensão, composto por docentes, técnicos, alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores, trabalhadores e gestores do SUS, conselheiros de saúde e lideranças e militantes do movimento social, para a defesa da saúde e da vida!

Pretendemos, ao mesmo tempo e com a mesma importância, constituirmo-nos como um coletivo disposto a produzir e valorizar relações de afeto, marcadas pela sinceridade, leveza, amorosidade e capacidade de escuta.

“A prática da felicidade torna-se subversiva quando ela é coletiva”.
Revolução molecular – F. Guattari

(PARA O FOLDER colocar LASCOL E LOGO NA FRENTE)

O que é o LASCOL

Somos um coletivo que busca formas de exercer o seu compromisso social – explicitamente um compromisso ético-político - a partir do lema: *“Ninguém larga a mão de ninguém!”*, totalmente engajado com a defesa e aprimoramento do SUS e de políticas intersetoriais que possam incidir sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença, a partir de uma visão ampliada de saúde.

Ensino, pesquisa e extensão destinados à produção de uma nova sociedade, a serviço de um Brasil e um mundo mais justo, plural, saudável e solidário.

Para isto (e por isso) é que nós, que formamos o coletivo de docentes e TAE da Área de Política, Planejamento e Gestão, do Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina (EPM) da Unifesp, estamos construindo o **Laboratório de Saúde Coletiva – LASCOL**, um espaço coletivo destinado ao ensino, a pesquisa, extensão e ações com os movimentos sociais, para a defesa da saúde e da vida!

Pretendemos, ao mesmo tempo e com a mesma importância, constituirmo-nos como um coletivo disposto a produzir e valorizar relações de afeto, marcadas pela sinceridade, leveza, amorosidade e capacidade de escuta.

A que se destina o LASCOL?

a) Atividades de pesquisa e disseminação de conhecimentos:

- *Realização de pesquisas na área de Política, Planejamento e Gestão em saúde, com ênfase na gestão do cuidado e do trabalho e(m) saúde e na análise e monitoramento de políticas públicas de saúde;*
- *Disponibilização de bancos de dados e o material produzidos em nossas pesquisas anteriores;*

- *Desenvolvimento de tecnologias inovadoras de cuidado, gestão e políticas públicas de saúde e intersetoriais;*
- *Orientação de Projetos de Iniciação Científica, TCC, Mestrados, Doutorados e Pós-doutorados;*
- *Produção de livros, artigos, relatórios e notas técnicas.*

b) Atividades de extensão:

- *Realização de Cursos de Especialização em Saúde Coletiva, Cuidado em Saúde, Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, Políticas de Saúde, Regulação em Saúde, etc.;*
- *Desenvolvimento de parcerias com gestores municipais de saúde e o Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS), visando o*
- *Apoio técnico ao Ministério Público Estadual em questões técnicas vinculadas às políticas de saúde;*
- *Realização de debates, seminários e discussões públicas sobre saúde, políticas públicas, democracia e cidadania;*
- *Apoio ao movimento social visando o fortalecimento da participação social na formulação, implementação e fiscalização das políticas de saúde no âmbito do SUS;*
- *Desenvolvimento de atividades de extensão em comunidades;*
- *Apoio à Ligas Acadêmicas voltadas à temas comuns (Atenção Básica, Gestão em Saúde, Políticas Públicas em saúde).*

c) Ações diversas com o movimento social

d) Atividades de assessoria e consultoria em:

- *planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde e de educação em saúde;*
- *Gestão do cuidado*
- *formação e educação permanente;*
- *análise institucional.*

Quem participa do LASCOL?

a) Membros:

- Docentes, técnicos, pesquisadores, residentes e alunos da graduação e pós-graduação vinculados à área de Política, Planejamento e Gestão do DMP-EPM-Unifesp;

b) Parceiros:

- Docentes e técnicos de outras áreas do DMP-EPM-Unifesp e docentes, técnicos, pesquisadores e alunos de outros departamentos, cursos e campus da Unifesp;

c) Membros convidados:

- Docentes e pesquisadores de outras universidades, Gestores e trabalhadores do SUS, Conselheiros de Saúde, lideranças e militantes dos movimentos sociais, parlamentares com atuação na área da saúde, etc.

Como será coordenado o LASCOL?

O Lascol será dirigido por uma coordenação coletiva.

Como serão divulgadas as atividades do LASCOL?

O Lascol tem compromisso com a democratização e disseminação de conhecimentos e informações para a sociedade, utilizando a mídia convencional, as redes sociais e outros meios alternativos de comunicação.